

Letramento através de livros informativos

SANTOS, Karla Katiuska Batista Santos¹

LETRAMENTO E A FORMAÇÃO DE LEITORES: o uso de livros informativos na formação do leitor

A formação de leitores é um desafio e essa tarefa tem sido bastante discutida por profissionais da educação, visto que a maioria desses profissionais concorda ser essa uma função fundamental da escola, como afirmam Baroukh e Carvalho (2022). Essa formação implica em oferecer condições para que o sujeito compreenda a função social dos textos e forme uma opinião sobre aquilo que lê. A formação de leitores, oferecendo condições ao sujeito para escolher com autonomia suas leituras, compreender a função social de cada texto e formar uma opinião sobre aquilo que lê, estabelecendo ligações entre textos de diversas fontes, ou seja, um aprendizado crítico da leitura, muito além de juntar letras, sílabas e palavras, faz parte de uma educação que rompe com uma leitura utilitarista e instrumental, que por vezes é utilizada em nossas escolas.

A partir da leitura na infância, a criança deve desenvolver a capacidade de se relacionar com o mundo da escrita e ser capaz de entender vários tipos de textos: científicos, literários, jornalísticos, anúncios publicitários, bulas de medicamentos, blogs, e-mail. Não basta ser alfabetizado, é necessário compreender os textos lidos e transformar essas informações em conhecimentos úteis para a vida.

A falta do hábito de leitura no Brasil reflete a precariedade de condições socioeconômicas. É necessário então que os educadores ampliem a visão de leitura, tratando como um processo dinâmico que envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, culturais, econômicos e políticos, visto que a maioria dos brasileiros tem contato com os livros somente na escola. Segundo Amorim (2022), o brasileiro ainda lê muito pouco, menos de três livros ao ano, apesar dos diversos tipos de literatura e alternativas de consumo.

O acesso aos bens culturais, bem como à fruição literária é um direito inalienável que nos permite o direito pleno à democracia, visto que através da literatura o ser humano se expressa, dá significado aos sentimentos, se socializa, se humaniza. Antônio Candido (2011) afirma que o acesso à literatura é um direito humano e que não há povo, não há indivíduo que possa viver sem ela, sendo um fator indispensável de humanização. “Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as

¹ Karla Katiuska Batista Santos é aluna do sétimo período no Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue Português/Libras, participou do Projeto de Pesquisa "LIVROS INFORMATIVOS: INVESTIGAÇÃO SOBRE O GÊNERO E AS PRÁTICAS DE LEITURA NA ESCOLA", orientado pela professora Dra. Josiane dos Santos Lima. E-mail: karla.santos@estudantes.ifg.edu.br

sociedades e em todos os níveis é um direito inalienável” (Cândido, 2011, p. 193).

A produção literária na contemporaneidade assumiu novas formas de se apresentar e a literatura tem sido ressignificada nessa sociedade cada vez mais multiletrada. Cabe aos educadores acompanhar essa ressignificação, sendo referência de leitor para seus alunos, ou seja, a escola e os professores devem estar preparados para formar leitores nesse contexto atual de multiletramentos. Segundo Martins:

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta (MARTINS, 2006, p. 34).

Na escola há circulação de vários tipos de textos: ficção, livros didáticos, textos científicos, poesia. Ao entrar em contato com os diversos gêneros literários que circulam na escola, o leitor interage com essa literatura, que o faz pensar sobre si, sua vida, seus relacionamentos e, quanto mais amplo esse contato com diversos textos, maior é a capacidade de fazer analogias e estabelecer relações, fazendo uma “leitura do mundo” e compreendendo melhor a sociedade onde vive e as pessoas com quem interage.

Nossa proposta de trabalho tem como objetivo principal tematizar a leitura e formação do leitor a partir de um objeto ainda pouco explorado no universo escolar, os livros informativos. Eles aproximam o conteúdo científico do mundo real, respondendo vários questionamentos das crianças e gerando novas questões.

Segundo Garralón (2015), os livros informativos são livros de não ficção com a função de transmitir conhecimento. Podem abordar temas como alimentação, artesanato, jardinagem, política, filosofia, vida cotidiana, biografias, história ou matemática.

Na literatura infantil há o encontro do verbal e o não verbal, diálogos e figuras, discurso e imagem, e é necessário dialogar com essa literatura durante o processo de alfabetização e letramento das crianças. Magda Soares, reconhecida no Brasil como uma das principais estudiosas dos letramentos, nos diz que os letramentos são o resultado de um processo “da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita”. (SOARES, 2012, p. 18)

O termo letramento vem do vocábulo da língua inglesa, literacy, que significa a habilidade de ler e escrever ou conhecimento de uma disciplina particular. Apesar de vários autores estudarem o letramento e tentarem definir seu significado, pois o termo é bastante amplo, porém todos concordam que ser letrado envolve um desenvolvimento crítico do estudante, que propicie a ele

desenhar seu futuro social. Segundo Amorim, et al.(2022), os pesquisadores de letramentos consideram necessário pensar em três dimensões na formação do aluno: diversidade produtiva (trabalho), pluralismo cívico (cidadania) e identidades multifacetadas (âmbito da vida social).

Portanto, percebemos que leitura é uma prática que traz inúmeros benefícios aos leitores e quando estimulada desde a infância, os impactos positivos podem ser muito maiores. Estimular o hábito da leitura na escola é fundamental pois acompanhará as crianças por toda a sua trajetória escolar, profissional e possivelmente por toda a sua vida.

Através da leitura, as crianças desenvolvem a concentração, a memória, ampliam o vocabulário e a linguagem oral e também sua capacidade criativa. A leitura estimula o raciocínio lógico, melhora a capacidade interpretativa, a imaginação, o senso crítico e a habilidade na escrita. O hábito de leitura de livros informativos desperta a curiosidade para aprender coisas novas e a forma de funcionamento das coisas e da sociedade, aumentando o campo de conhecimento sobre variados assuntos e a forma de ver e sentir o mundo, dando aos alunos a oportunidade de acessar informações que eles não conhecem e ampliando sua leitura de mundo.

LETRAMENTO LITERÁRIO E OS LIVROS INFORMATIVOS

Segundo Magda Soares (2002), novas práticas sociais de leitura e escrita vêm sendo introduzidas na sociedade contemporânea e, considerando as diferenças relacionadas ao espaço da escrita e mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita, cada tecnologia tem efeitos sociais, cognitivos e discursivos, resultando em diferentes modalidades de letramento. O letramento para Magda Soares seria então "...a ação educativa de desenvolver o uso de práticas sociais de leitura e de escrita, para além do apenas ensinar a ler e escrever, do alfabetizar" e essas novas práticas sugerem vários tipos de letramentos, multiletramentos.

A pedagogia dos multiletramentos e os novos modelos de letramentos se baseiam na realidade do mundo contemporâneo em mudanças constantes e processos de transformação devido às tecnologias de comunicação. A pedagogia dos multiletramentos reconhece a pluralidade linguística, cultural e a diversidade de textos do mundo contemporâneo, entendendo que o letramento literário deve preparar o aluno para ser um trabalhador flexível, desenvolvendo habilidades de se expressar em diferentes contextos e buscando a integração, através da diversidade.

Através dos multiletramentos podemos promover a legitimação de novas formas de fruição literária, estabelecer relações entre gêneros que circulam em suporte tradicional e na web, analisar os modos de hibridização de gêneros e estilos na contemporaneidade, compreender as novas relações de autoria, ter acesso a releituras por meio de diferentes textos e suportes (sites, blogs,

youtube, instagram) e tornar o leitor capaz de se apropriar dessas práticas de multiletramentos literários.

As Orientações curriculares para o Ensino Médio (OCEM) descrevem politicamente a literatura como algo que faz a “humanização do homem coisificado” (BRASIL, 2006, p.54), correlacionando o ensino de literatura à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e afirmando que ela deve contribuir para a formação ética, desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual. O documento afirma que o ensino de literatura deve “letrar” o aluno. As OCEM, porém, não explicitam metodologicamente formas de trabalho com os letramentos em sala de aula, desse modo, não deixam claro a compreensão do que seria letrar literariamente.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim como as OCEM, não discute explicitamente o conceito de letramentos e trata de termos relacionados apenas em leitura literária. Considerando os multiletramentos é necessário que a escola promova diferentes tipos de letramentos para atender às demandas da sociedade, desenvolvendo habilidades complexas de leitura, escrita, pesquisa e comunicação. Em um mundo multilíngue e multicultural os letramentos devem ser processos contínuos e emancipatórios.

Rildo Cosson (2021) apresenta o letramento literário como um “processo de letramento que se faz via textos literários”. (COSSON, 2021, p. 12). É também por meio da escrita que registramos e transmitimos valores, sentimentos, saberes e demais contextos da vida social, a escrita é um instrumento de libertação e cultura humana. A literatura é um modo próprio de linguagem que contém essas informações sobre o homem e o mundo, é onde podemos encontrar o senso de nós mesmos e da sociedade a que fazemos parte.

Quanto ao letramento literário escolar, a literatura no ensino fundamental nas escolas brasileiras tem a função de formação do leitor. O letramento literário é uma prática social e responsabilidade da escola, cabendo ao professor uma maneira de ensinar que “coloque como centro das práticas literárias na escola a leitura efetiva dos textos”. (COSSON, 2021, p. 26).

Cosson (2021) nos apresenta algumas pressuposições sobre leitura e literatura presentes no senso comum que acabam adentrando a escola. São eles: os livros falam por si mesmos ao leitor, ler é um ato solitário, é impossível expressar o que sentimos na leitura dos textos literários e que a leitura literária praticada na escola destruiria a mágica da obra. Cosson, no entanto, desmistifica essa ideia, afirmando que nossa leitura e interpretação dependem da forma como fomos ensinados a ler na escola e por isso a “leitura literária na escola visa mais que simplesmente ao entretenimento que a leitura de fruição proporciona”. (COSSON, 2021, p. 26).

A verdade é que o ato de ler, mesmo sendo realizado individualmente, é uma atividade social e a análise literária realizada na escola convida o leitor a penetrar na obra, sendo dever do professor explorar o máximo possível que essa leitura pode proporcionar.

O professor deve avaliar através das suas observações e dos registros realizados, os avanços e o engajamento dos estudantes nas práticas de leitura, partindo então do interesse dos alunos e de seu conhecimento prévio para a seleção literária e as práticas de leitura, aumentando o repertório do aluno e progressivamente levando leituras mais complexas.

As crianças costumam ter várias perguntas sobre o mundo em que vivem e, apesar das redes sociais fornecerem muitas informações sobre qualquer assunto, as informações estão dispersas e desorganizadas (GARRALÓN, 2015). A leitura ajuda a criança a se concentrar, a descobrir novas palavras (aumento do vocabulário), a desenvolver suas capacidades cognitivas (atenção, memória, linguagem, pensamento, percepção) e buscar novas informações de forma mais organizada e adequada para sua idade e capacidade, respondendo assim muitas dessas perguntas e ao mesmo tempo, criando novas perguntas, que precisam de novas leituras para encontrar novas respostas.

Os livros informativos falam sobre ciências, invenções, sociedade, personagens históricos, arte, tecnologia e demais assuntos que podem responder às perguntas das crianças de forma organizada, ajudando na formação de novos leitores e pesquisadores. Como as crianças perguntam sobre tudo, os livros informativos podem oferecer fatos e informações sobre um tema específico, mostrando que a questão pode ter várias respostas e ajudando a desenvolver o senso crítico (GARRALÓN, 2015).

Os livros informativos, por tratarem de temas específicos, possuem um vocabulário mais técnico e muitas vezes é necessário que o leitor recorra ao índice, busque o sentido das palavras através de analogias, de comparações com as imagens e com o restante do conteúdo para compreender o assunto abordado. Essa forma de leitura provoca a ampliação do vocabulário e o desenvolvimento de outras competências de leitura que não são desenvolvidas nos textos narrativos. Conforme Garralón,

Os textos informativos distinguem-se dos narrativos: argumentam, expõem, comparam, estabelecem analogias, descrevem fatos, utilizam linguagem técnica e precisa, exigindo, muitas vezes, o emprego de glossários. (GARRALÓN, 2015, pág. 19)

Para Garralón (2015), é importante que as crianças tenham conhecimento de tudo o que foi criado pelo homem, das coisas boas como a evolução dos transportes e das comunicações, bem como dos desastres causados pela humanidade como as guerras e exploração dos recursos naturais. Essas contradições permitem que a criança explore diversas faces de uma informação, portanto os professores devem oferecer a seus alunos livros oportunos à discussão e fazer perguntas após a leitura, de forma que as crianças possam discutir o tema proposto, analisando e argumentando, e assim, desenvolvendo um pensamento crítico.

Garralón afirma que um grupo de especialistas estudou o tema e organizou o livro de acordo com a faixa etária que fará a leitura, fornecendo uma obra prazerosa e informativa aos leitores.

Os livros informativos para crianças foram criados por especialistas e editores que dedicaram um bom tempo até encontrar a melhor maneira de transmitir determinado conhecimento para os leitores (GARRALÓN, 2015, p. 31).

Um bom livro informativo deve ser atraente, divertido e permitir ao leitor que decida a ordem de leitura que mais o interessa. Podem ser lidos na escola, na hora da história ou na hora de dormir. Há livros informativos para todas as idades; aqueles feitos para bebês, geralmente tratam da vida cotidiana e podem ser utilizados na Educação Infantil. Alguns leitores dão prioridades às imagens, outros aos textos e alguns gostam de tudo, relacionando texto e imagem.

Ana Garralón (2015) nos indica dez características do livro informativo: 1 - tem a intenção de informar sobre temas relacionados à ciência e conhecimento geral; 2 - são criados por uma equipe de pesquisadores, jornalistas, fotógrafos, ilustradores, entre outros, tornando a publicação atraente para o leitor; 3 - podem ser autorais; 4 - são feitos para atender a um leitor não acostumado a temas científicos, trazendo esses temas para mais perto da realidade; 5 - geralmente trazem informações rigorosas, mostram como funciona o pensamento científico de forma curiosa e agradável; 6 - transmitem o gosto pela leitura, gerando uma interação entre o leitor e o texto; 7 - são compostos por vários recursos, textos, imagens, índices, glossários, apêndices, esquemas, mapas, tabelas, bibliografias; 8 - podem falar sobre qualquer assunto; 9 - mostram como acontece o processo científico, a observação, anotação, experimentos, tentativas e erros; 10 - são convidativos para a leitura de outros livros, pois o leitor é estimulado a responder novas questões que surgem a partir de cada livro informativo.

Segundo Garralón (2015) o professor, ao escolher um livro informativo, deve observar a página de créditos e verificar quem fez o livro. Deve ser observado o nome dos autores, equipe de fotografia e imagens, dados da editora, se houve assessoria de cientistas ou pedagogos, ou ainda assessoria de alguma instituição como Universidades, Bibliotecas ou Museus na revisão do livro. Os livros informativos não devem ser os “donos da razão”, devem contribuir para o questionamento e a formação do pensamento crítico.

Garralón (2015) nos lembra que verificar também os tradutores e adaptadores dos textos. Algumas traduções podem trazer erros conceituais ou pode ser necessário acrescentar notas explicativas, devido ao texto se tratar de uma cultura diferente, de outro povo. Outro ponto levantado é em relação ao título do livro, que algumas vezes usa o exagero para chamar a atenção das crianças, mostrando aspectos extremos. Há títulos que resumem demais o conteúdo, outros títulos que falam como se o livro esgotasse o tema, abordando todo o assunto possível.

Como há sempre novas descobertas científicas, o ideal é verificar ainda o ano de edição do livro, indicando se os fatos apresentados são atuais. A diagramação e tamanho das letras, a ordem das figuras e sua harmonia com o texto são importantes na escolha de um bom livro informativo para trabalhar na escola. Os professores devem analisar qual o posicionamento do autor quanto ao tema abordado no livro, se esse posicionamento ajuda as crianças a pensarem seus valores, desenvolvendo uma sensibilidade para os problemas gerais e preocupações da sociedade no momento.

.Garralón (2015) apresenta elementos de estilo que favorecem as crianças na compreensão do livro informativo: incluir analogias, apresentar ideias conhecidas pelos leitores, inserir perguntas, enfatizar conceitos que contradizem as concepções preconcebidas, usar um estilo que amarra as ideias.

Ao trabalhar com livros informativos para crianças, os adultos podem cometer o erro de atribuir a elas um papel passivo, sem motivação para a leitura. Os mediadores, adultos entre os livros e as crianças, sejam eles pais, professores, bibliotecários, são de grande importância para que livros informativos de qualidade cheguem às mãos das crianças. O papel do adulto é oferecer diferentes leituras e ajudar a criança na compreensão do texto.

Os livros informativos ajudam a criança a avaliar seus conhecimentos prévios, verificando se são fundamentados ou imaginados, promovendo novos conhecimentos. A compreensão e memorização do tema proposto são facilitados quando o texto está organizado e existem estruturas textuais que proporcionam melhor assimilação do texto pelas crianças. As crianças precisam de apoio para utilizar todos os recursos que o livro informativo traz para elas; precisam saber como utilizar o índice, ler os gráficos e relacionar a leitura com sua experiência de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro informativo é uma proposta interessante para ser utilizada na sala de aula, que exige planejamento, competências e habilidades de um mediador de leitura. Por suas especificidades, o livro informativo pode ajudar o professor a abordar diversos conteúdos de forma lúdica, oportunizando um diálogo entre autor e leitor e ainda suscitando conversas, debates, perguntas e releituras a partir da mediação do professor, além de promover o conhecimento científico e contribuir para a formação de um leitor crítico, preparado para compreender a sociedade multiletrada em que está inserido.

Bibliografia

AMORIM, Marcel Álvaro de. (et al). **Literatura na escola**. São Paulo: Contexto, 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio) – Linguagens, Códigos e suas

Tecnologias. Brasília, 2006. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf Acesso em 14/04/2023.

CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

CARVALHO, Ana Carolina e BAROUKH, Josca Ailine. **Ler antes de saber ler: oito mitos escolares sobre a leitura literária**. São Paulo: Panda Books, 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2019.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2019.

GARRALÓN, Ana. **Os livros informativos para crianças**. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2015.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANTOS, Fábio Cardoso dos e MORAES, Fabiano. **Alfabetizar letrando com a literatura infantil**. São Paulo: Cortez, 2013.

SOARES, Magda. **Letramento, um tema em três gêneros**. Belo Horizonte-MG, Autêntica, 2012

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Revista Educação e Sociedade. Campinas, v. 23, N° 81. Pag. 143-160, dez. 2002. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 14/04/2023.